

AVIAÇÃO



PREFEITURA DE IJUÍ/DIVULGAÇÃO/JC

Terminal opera com estrutura considerada uma das mais qualificadas entre os aeródromos regionais do RS

Ijuí quer ampliar aeroporto para atrair voos comerciais e de carga

Terminal no Norte do RS busca implementar uma rota regular com grandes centros

Gabrieli Silva

✉ gabrielis@jcrs.com.br

O Aeroporto Municipal João Batista Bos Filho, em Ijuí, opera atualmente com estrutura considerada uma das mais qualificadas entre os aeródromos regionais do Rio Grande do Sul. Com funcionamento 24 horas, pista asfaltada e balizamento noturno, o terminal atende diariamente operações da aviação executiva, aeromédica, militar, de instrução e agrícola, sustentando um papel logístico relevante no Noroeste do Estado.

Apesar da operação consolidada na aviação geral, a expansão para voos comerciais regulares ainda depende de investimentos estruturais. Com 1.280 metros de comprimento

e 23 metros de largura, a pista de pouso e decolagem deverá ser ampliada em 500 metros, além de receber reforço na compactação.

Segundo o gestor do aeroporto, Carlos Schulz, a intervenção permitirá a operação de aeronaves de maior porte. O plano também inclui a implantação de novos sistemas de comunicação por rádio, estrutura para abastecimento e a modernização do terminal de passageiros.

Os atuais gargalos incluem justamente as limitações físicas da pista e a necessidade de qualificação do terminal, somados à concorrência com outros aeroportos regionais. Desde 2021, a administração municipal mantém tratativas com companhias aéreas para viabilizar ao menos uma rota regular conectando Ijuí a grandes centros, mas a consolidação depende do avanço desses investimentos.

No campo econômico, a

operação aeromédica é um dos pilares, funcionando como elo para o transporte de pacientes de alta complexidade até hospitais de referência. Além disso, a estrutura favorece o deslocamento ágil de executivos e investidores, reduzindo o tempo de viagem em comparação ao modal rodoviário.

A estratégia de desenvolvimento inclui ainda a transformação do aeroporto em um terminal de carga. Projetos em andamento buscam adequar a infraestrutura para aeronaves maiores, o que pode impulsionar cadeias de importação e exportação de indústrias locais.

Paralelamente, o município trabalha na criação de marcos legais para estimular a instalação de empresas no entorno, como hangares, oficinas de manutenção e operadores do setor agrícola.

Há articulação com o governo do Estado para viabilizar recursos destinados à modernização do complexo. A avaliação

da gestão é de que aeroportos regionais são peças-chave para reduzir a dependência do transporte rodoviário no Rio Grande do Sul, ampliando a conectividade e descentralizando a logística.

Schulz destaca ainda o papel estratégico desempenhado pelo aeródromo em situações de crise, como os eventos climáticos extremos recentes, quando serviu como rota essencial para abastecimento, deslocamento e integração regional diante da interrupção de corredores terrestres e limitações operacionais na capital gaúcha.

Com a aviação regional respondendo por mais de um terço do tráfego aéreo na Região Sul do Brasil, a perspectiva é de que aeroportos como o de Ijuí ganhem protagonismo nos próximos anos, desde que avancem em infraestrutura e capacidade operacional.

Um dos ativos estratégicos vinculados ao aeroporto é o CIAC - Centro de Instrução de Aviação Civil, responsável pela

formação de pilotos e pela manutenção de uma cultura aeronáutica consolidada no município desde 1940.

Integrado às operações do terminal, o aeroclube conta atualmente com dois hangares e uma frota de 34 aeronaves, entre aviões, planadores e motoplanadores, além de quatro instrutores e um checador de pilotos.

“A estrutura permite a formação de cerca de sete a dez alunos por ano, com cursos práticos de piloto privado de avião e de planadores, ambos homologados pela Anac”, afirma Carlos Schulz.

Segundo ele, o tempo médio de formação varia entre quatro e cinco meses, dependendo da disponibilidade do aluno e das condições climáticas. Atualmente, cinco alunos estão em formação, número que se mantém estável nos últimos anos.

Apesar da demanda crescente por pilotos, especialmente impulsionada pelo déficit global de profissionais na aviação, a formação ainda esbarra em barreiras significativas. “O custo é o principal entrave. A formação completa pode variar de R\$ 45 mil a R\$ 250 mil, e o valor da hora de voo gira entre R\$ 700 e R\$ 1,5 mil”, destaca Schulz.

Além do fator financeiro, limitações de infraestrutura também impactam e atrasam o ritmo de formação de novos pilotos.

“A manutenção das aeronaves tem custo elevado, com peças dolarizadas, e há escassez de escolas homologadas em diversas regiões, o que faz muitos alunos migrarem para outros centros”, explica. Ele também aponta que a ausência de simuladores homologados reduz a eficiência da formação e eleva os custos operacionais.

Mesmo diante desses desafios, o aeroclube projeta expansão. “Os próximos passos incluem a construção de um novo hangar, aquisição de simulador de voo e a criação de cursos de piloto comercial e de instrutor de voo”, afirma Schulz. A iniciativa busca acompanhar o crescimento da aviação regional e ampliar a capacidade de formação local.

COMBUSTÍVEIS

País pode dobrar produção de etanol até 2040

Novas aplicações em navegação, indústria e logística devem impulsionar demanda por combustíveis renováveis

O Brasil pode ampliar significativamente sua produção de etanol até 2040, impulsionado pelo aumento da mistura de etanol na gasolina, pela expansão da frota híbrida flex e por novas aplicações industriais e logísticas do biocombustível. Os dados foram obtidos a partir de estudo da consultoria LCA.

De acordo com o presidente da Copersucar, Tomás Manzano, poucos países conseguiram estruturar uma cadeia de biocombustíveis com a escala, a eficiência logística e a maturidade tecnológica alcançadas pelo Brasil ao longo das últimas décadas.

“Nós conseguimos desenvolver uma solução economicamente viável, em escala e com baixo carbono. Isso cria oportunidades para levar o etanol para outros mercados que podem adotar a mistura na gasolina, ampliando a segurança energética”, afirmou.

O tema ganha relevância em meio ao avanço das discussões globais sobre transição energé-



UNICA/DIVULGAÇÃO/JC

Produção deve ser impulsionada pelo aumento do blend na gasolina, transporte marítimo e inovações

tica e redução de emissões em setores considerados de difícil descarbonização, como navegação e transporte pesado.

Manzano destacou que o etanol brasileiro já ultrapassa o papel tradicional de combustível automotivo e passa a ocupar posição estratégica em diferentes cadeias industriais. O uso do biocombustível na aviação sustentável e na navegação também deve abrir novas frentes de

expansão para o produto.

Segundo ele, somente a adoção parcial do etanol no setor marítimo pode representar um novo mercado equivalente a praticamente toda a produção brasileira atual.

“A navegação responde por cerca de 3% das emissões globais e precisa de alternativas viáveis. O etanol hoje aparece como uma das soluções mais competitivas em custo-benefício e inten-

sidade de carbono”, explicou.

Outro destaque foi o potencial do biometano produzido a partir de resíduos da cadeia sucroenergética. O combustível é obtido por meio da biodigestão de resíduos orgânicos da cana-de-açúcar e pode substituir tanto o diesel utilizado em operações agrícolas quanto o gás natural fóssil consumido pela indústria.

Segundo o executivo da Co-

persucar, o setor sucroenergético brasileiro consome grandes volumes de diesel em colheita, transporte e operações industriais. A substituição parcial desse consumo por biometano pode reduzir significativamente a intensidade de carbono do etanol brasileiro.

“O biometano descarboniza economizando. Você substitui um combustível fóssil por um combustível de fonte renovável, produzido dentro da própria usina”, afirmou.

O potencial no País também é considerado elevado. Segundo estimativas da Abiogás, a produção nacional de biometano pode chegar a cerca de 120 milhões de m³ por dia. Segundo Manzano, esse volume é equivalente ao consumo diário de diesel ou de gás natural fóssil no Brasil.

Exemplo prático da viabilidade do uso do biocombustível é a BioRota, maior operação de logística sustentável movida a biometano do Brasil. A iniciativa da Copersucar foi apresentada ao mercado recentemente, com números relevantes: em dois anos de operação, já são mais de 70 caminhões movidos a biometano transportando produtos da companhia, substituindo 5 milhões de litros de diesel e evitando a emissão de mais de 8 mil toneladas de CO₂.

INOVAÇÃO

Amazon anuncia € 10 bi para centros logísticos na Europa

A Amazon anunciou um pacote de investimentos para ampliar o uso de robótica, acelerar entregas e qualificar trabalhadores, incluindo mais de € 10 bilhões para expandir e modernizar sua rede de centros logísticos na Europa e US\$ 1 bilhão para programas de capacitação profissional até 2030.

As medidas foram apresentadas durante um evento em Londres. Segundo a empresa, os investimentos incluem novas tecnologias de automação, a criação de 25 mil empregos na Europa e a expansão de serviços de entrega ultrarrápida em

mercados internacionais.

A companhia revelou uma nova geração do robô autônomo Proteus, capaz de atuar em diferentes áreas dos centros de distribuição e receber instruções em linguagem natural, sem necessidade de programação. O equipamento está em fase de testes e deverá ser implantado na Europa a partir do primeiro semestre de 2027.

A Amazon também ampliará o uso de outros sistemas robóticos, como o Vulcan, equipado com sensores táteis, e o Stark, desenvolvido para auxiliar funcionários na movimentação de

mercadorias. O Stark deverá chegar a 15 instalações europeias até 2027.

Na área de entregas, a empresa informou que expandirá internacionalmente o Amazon Now, serviço que promete entregas de compras e itens essenciais em até 30 minutos, principalmente no Reino Unido e na Índia. A companhia também ampliará sua rede europeia de entregas no mesmo dia para mais de 25 localidades neste ano.

Além disso, a Amazon destinará US\$ 1 bilhão ao programa Career Choice, voltado à formação de trabalhadores em áreas como cibersegurança, software e logística. A empresa informou ainda que sua frota global de veículos elétricos para entregas ultrapassou 50 mil unidades, metade da meta prevista para 2030.

AVIAÇÃO

Bloqueio de R\$ 24 milhões leva Anac a cortar 40% de fiscalizações

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que precisará reduzir em 40% suas ações de fiscalização e suspender imediatamente provas de certificação de pilotos e comissários após o bloqueio de R\$ 24 milhões em seu orçamento, determinado pelo Decreto 12.990, de 29 de maio. A agência afirmou que o ato também levará à suspensão de todas as ações de certificação de aeronaves, com potenciais impactos para companhias aéreas e operadores da aviação geral.

“Bloqueios orçamentários que implicam a atuação finalística de agências reguladoras causam prejuízos diretos a toda a sociedade brasileira, além de queda na arrecadação, como no caso da suspensão das ações de certificação. Sem certificação, não há

operação de novas aeronaves no mercado de aviação civil brasileiro”, afirmou a Anac por meio de nota. Segundo a reguladora, o corte ainda afetará diretamente o trabalho da agência junto a companhias aéreas, aeroclubes, oficinas de manutenção, fabricantes de peças e demais agentes regulados.

Há risco da interrupção das provas de certificação de pilotos e comissários, que deve afetar a entrada de novos profissionais em um mercado que, segundo a agência, já enfrenta escassez de mão de obra qualificada. A Anac também informou que haverá desligamento de trabalhadores terceirizados e paralisação de investimentos em tecnologia da formação, incluindo sistemas utilizados pelo público regulado.

INFRAESTRUTURA

Poucas rodovias do País têm alto nível de segurança

Entre os elementos analisados estão dispositivos de contenção (defensas e barreiras), acostamentos, áreas livres de obstáculos, atenuadores de impacto e outros equipamentos de segurança passiva

No Brasil, apenas duas de cada dez rodovias têm alto índice de “perdão aos motoristas”, ou seja, que oferecem nível maior de segurança em caso de acidentes de trânsito. No outro lado da estatística, em cerca de 38% das estradas, esse indicador é baixo e a estrutura viária oferece perigo maior - o risco é médio em metade das rodovias analisadas. Os dados, analisados em 2025, fazem parte de um recorte da Pesquisa CNT Rodovias chamado de Índice de Perdão nas Rodovias.

A pesquisa completa, que avalia as condições das estradas brasileiras, é realizada anualmente pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT). O extrato avalia o quanto as características físicas das rodovias podem influenciar na gravidade dos acidentes.

Ao todo, foram avaliados pouco mais de 114 mil quilômetros em todo o País. A metodologia da CNT se baseia em um conceito internacional das “rodovias que perdoam”. Conforme a confederação, o estudo indica o potencial de a infraestrutura atenuar ou agravar os impactos dos sinistros para os usuários das vias. Quanto menos graves forem as consequências, maior é o nível de perdão atribuído à rodovia.

Entre os elementos analisados estão dispositivos de contenção (defensas e barreiras), acostamentos, áreas livres de obstáculos, atenuadores de impacto e outros equipamentos de segurança passiva.

Do total da malha rodoviária pesquisada, 19,9% (22.694 quilômetros) foram classificados com alto índice de perdão; 42,7% (48.733 quilômetros) com risco médio e em 37,5% (44.770 quilômetros) o perigo é maior. Na comparação com os dados de 2024, houve uma leve redução no percentual de trechos classificados como alto perdão (-0,4 ponto percentual) e aumento da faixa intermediária (0,9 ponto percentual).

“Esse cenário mostra que mais de 80% da extensão ana-

lisada continuam apresentando média ou alta probabilidade de que falhas de infraestrutura, somadas a erros de condução ou problemas mecânicos, resultem em mortes ou feridos graves”, diz a pesquisa.

São Paulo tem a malha mais segura. Em 70% dos quase 11 mil quilômetros de estradas paulistas avaliados, há elevado padrão de segurança - somente em 518 quilômetros foram constatados riscos elevados. Os piores percentuais de baixo perdão são do Amazonas (74,7%) e do Maranhão (74,3%). De acordo com a CNT, os trechos com alto índice de perdão concentram-se principalmente nas regiões Sudeste e Sul, onde predominam as concessões.

Norte, Nordeste e Centro-Oeste registram corredores com médios e baixos índices, inclusive em rotas usadas para transporte de cargas e passageiros. O levantamento mostra que, no geral no País, rodovias sob concessão privada são mais seguras. Conforme os dados, 62% (18.670 quilômetros) apresentam alto índice de perdão, enquanto em apenas 2,4% (718 quilômetros), o risco é o mais elevado.

Nas rodovias públicas, ou seja, administradas por gover-



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Melhores resultados estão onde predominam as concessões

nos, metade delas (42.052 quilômetros) têm nível de segurança baixo e só em 4,8% (4.024 quilômetros) as consequências dos acidentes podem ser menores devido às condições da estrada. O percentual de estradas sob gestão públicas com alto perdão caiu de 6,2%, em 2024, para 4,8%, enquanto as concedidas mantiveram patamar de

desempenho superior.

“Embora o cenário nacional indique estabilidade, os resultados mostram que os avanços ainda são desiguais, reforçando a necessidade de ampliar investimentos em segurança viária, especialmente nas rodovias sob gestão pública”, afirma a diretora-executiva da CNT, Fernanda Rezende.

NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Volkswagen e Uber ampliam parceria com descontos e cashback exclusivos

A Volkswagen anuncia uma parceria com a Uber que oferece condições exclusivas para a compra de veículos novos e seminovos da marca. A iniciativa contempla descontos de até 12% para compras à vista.

Já para aquisição por meio de financiamento, os motoristas poderão contar com um programa especial de cashback com a Volkswagen Financial Services, que prevê a concessão de abatimentos nas parcelas do veículo, mediante o cumprimento de critérios estabelecidos.

Para que o motorista seja elegível ao cashback, é necessário seguir algumas condi-

ções específicas. No caso de carros novos, o motorista deve realizar, no mínimo, 280 viagens por mês.

O cashback é concedido automaticamente até o terceiro mês. A partir do quarto mês até o 18º mês, é necessário que o financiamento VWFS esteja adimplente.

Nessa fase, o cashback passa a ser aplicado com um intervalo de dois meses após a verificação, sendo obrigatório manter o volume mínimo de viagens mensais.

Para veículos usados da VWFS, o valor total de cashback é de R\$ 2.000, distribuído em três parcelas trimes-

trais. Nesse caso, é necessário estar adimplente no financiamento e atingir um acumulado de 840 viagens a cada período de três meses para garantir o benefício.

“A Volkswagen é uma das marcas com a maior frota cadastrada na Uber, sendo uma parceira de longa data da plataforma. Por conta dessa confiança dos motoristas na marca, preparamos essas condições especiais para essa categoria de clientes, que é especial tanto para a VW quanto para as necessidades do brasileiro”, afirma Leonardo Tosello, Diretor de vendas da Volkswagen do Brasil.

Os motoristas interessados nos modelos Volkswagen poderão acessar uma página exclusiva, que funciona como canal único para verificação de elegibilidade, adesão à campanha e consulta de ofertas.

Além disso, a Uber realizará uma comunicação direcionada aos parceiros elegíveis, com orientações sobre como participar da iniciativa.

Na plataforma, o motorista deverá selecionar o modelo de interesse e informar o e-mail utilizado no aplicativo da Uber, etapa essencial para validação dos dados.

Após a confirmação da elegibilidade, será possível dar continuidade ao cadastro e seguir as orientações para encaminhamento a uma concessionária.

Nos casos de pagamento à vista, o desconto será aplicado diretamente no valor do veículo. Já no financiamento por meio da Volkswagen Financial Services, o motorista parceiro poderá receber cashback nas parcelas, desde que cumpra os critérios estabelecidos.

A Volkswagen Financial

Modelos que contam com condições especiais de desconto para motoristas parceiros da Uber

■ **Polo Track:** de R\$ 96.690 por R\$ 87.987,90 (desconto de 9% para pagamento à vista)

■ **Virtus 170 TSI AT:** de R\$ 134.390 por R\$ 119.607,10 (desconto de 11% para pagamento à vista)

■ **Tera MPI:** de R\$ 107.190 por R\$ 101.830,50 (desconto de 5% para pagamento à vista)

■ **Tera Comfort:** de R\$ 133.190 por R\$ 126.530,50 (desconto de 5% para pagamento à vista)

■ **T-Cross 200 TSI:** de R\$ 161.490 por R\$ 142.111,20 (desconto de 12% para pagamento à vista)

Services, por meio da LM Mobilidade, também será responsável pela oferta desses modelos seminovos em concessionárias selecionadas.

OPINIÃO

Logística reversa: quando poder público e população atuam juntos

João Pedro Gomes dos Santos
Engenheiro Ambiental da Reciclus

Segundo dados da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente, o Brasil gerou cerca de 80,96 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos apenas em 2023. Desse montante, observa-se que uma parcela poderia ser captada pelos sistemas de logística reversa implementados no Brasil.

Os resultados obtidos por meio da logística reversa são grandiosos, os sistemas são atuantes, consolidados e buscam aperfeiçoamento constantemente. Entretanto, necessita-se de maior consonância de ações entre órgãos públicos e a população.

Essa colaboração é essencial para uma das partes mais importantes no ciclo da logística reversa: a conscientização e participação da população, por meio do fomento à educação ambiental e à fiscalização da participação dos responsáveis pela logística reversa.

Prefeituras, secretarias de meio ambiente, entre outros órgãos, são agentes essenciais na comunicação com o consumidor doméstico e para o cumprimento da logística reversa pelos elos responsáveis.

Ações colaborativas como a divulgação de informações acerca de locais para descarte ambientalmente corretos de resíduos, promoção de campanhas educativas, palestras, cursos no

âmbito da educação ambiental devem ser constantes, além da inserção do tema no planejamento municipal.

A logística reversa só funciona de forma eficiente quando infraestrutura, informação e ação caminham juntas. Como no caso das lâmpadas fluorescentes, no qual o poder público tem o papel estratégico de fiscalizar e orientar a população sobre os riscos do descarte inadequado e os caminhos corretos para destinação desse resíduo, que são os Pontos de Entrega Voluntária (PEV) da Reciclus - entidade gestora responsável pela logística reversa de lâmpadas fluorescentes no Brasil.

Somada a operação por meio dos PEVs, a Reciclus também

disponibiliza a coleta itinerante para municípios com menos de 25 mil habitantes, instituições públicas, como escolas, universidades e hospitais, e organizações não governamentais.

A entidade incentiva que os municípios promovam mutirões e eventos de coleta para mobilizar a população e ampliar o descarte ambientalmente adequado de lâmpadas com mercúrio. Nesses casos, essas lâmpadas devem ser armazenadas em um único local.

Depois, um representante legal do município preenche o formulário de interesse para que o material passe por avaliação. Após a análise de viabilidade logística e ambiental favorável, a Reciclus realiza o agendamen-



RECICLUS/DIVULGAÇÃO/JC

to da coleta gratuita, e efetiva o atendimento em visita única.

Os resultados reforçam a importância dessa articulação: desde 2017, a Reciclus já coletou mais de 55 milhões de lâmpadas e estruturou mais de 4 mil pontos de entrega no país. Sob a ótica da engenharia ambiental, ações integradas entre indústria, comércio, municípios e cidadãos são essenciais para reduzir impactos ambientais e ampliar o alcance da logística reversa.

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:

SINDIATACADISTAS.COM.BR [@SINDIATACADISTASRS](https://www.instagram.com/SINDIATACADISTASRS) [SINDIATACADISTAS](https://www.facebook.com/SINDIATACADISTAS) [/COMPANY/SINDIATACADISTAS](https://www.linkedin.com/company/SINDIATACADISTAS)

SINDIATACADISTAS RS DISCUTE SAÍDA DA ST NO SEGMENTO DE HIGIENE E BELEZA

Tema emergente para algumas das principais cadeias produtivas do Estado, a saída da Substituição Tributária (ST) no segmento de higiene e beleza esteve no centro do debate de reunião realizada pelo Sindiatacadistas RS junto a representantes de diferentes setores da economia gaúcha no último dia 02/06. Promovido com o objetivo consolidar uma posição favorável à medida que impacta diretamente indústrias, distribuidores, atacadistas, redes de farmácias e varejistas que operam com esses tipos de mercadorias, o encontro representou um passo importante na formulação de uma proposta conjunta a ser submetida à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) nas próximas semanas.

A pauta ganhou um desdobramento em março, quando o Governo do Rio Grande do Sul publicou um novo decreto alterando o cronograma de retirada da ST para produtos de perfumaria, higiene pessoal, cosméticos e lâminas de barbear. A medida trouxe uma atualização do Decreto nº 58.626/2026, que havia previsto inicialmente o fim da ST

para abril de 2026. Com a nova publicação, a mudança foi adiada para outubro deste ano.

Entre outros impactos, com o movimento, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) deixará de ser antecipado na fonte para ser recolhido pelo regime normal de débito e crédito, eliminando o uso da Margem de Valor Agregado (MVA) presumida, permitindo que as empresas paguem o imposto sobre a margem real praticada.

Composto por seis sindicatos empresariais que representam mais de 18 mil empresas e mais de 120 mil trabalhadores de diferentes segmentos essenciais para a economia do Estado, o Sindiatacadistas RS avalia a mudança como uma janela estratégica indispensável frente à reforma tributária que se aproxima. O objetivo geral da entidade é garantir a competitividade das empresas locais - principalmente de médio e pequeno porte - frente a outras unidades federativas e viabilizar a sustentabilidade operacional da cadeia gaúcha.

Jornalista responsável: Moglia Comunicação

PROGRAMA

Qualificar

Confira a agenda do Programa Qualificar para 2026:

10/06 - Porto Alegre - Descomplicando a gestão de estoque: como tomar decisões mais assertivas e melhorar resultados.

17/06 - Porto Alegre - Estratégias para criar relacionamentos e aumentar a fidelização de clientes.

23/06 - Porto Alegre - Ascendendo à liderança: da autogestão à gestão de equipes.

30/06 - On line - Gestão de Crise: como enfrentar denúncias sensíveis e proteger a imagem reputacional da empresa.

02/07 - Caxias do Sul - Alta Performance em Vendas B2B

03/07 - Caxias do Sul - Café Tributário

Leia o QR code para acessar a programação completa em nosso site:

